



JHONATAN CARLOS DE ABREU

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL**

Ji-Paraná
2020

JHONATAN CARLOS DE ABREU

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL**

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL – Ji-Paraná, para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física, sob orientação do Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná
2020

A161p

Abreu, Jhonatan Carlos de

O Papel da educação física em meio a influência da mídia sobre a construção da imagem corporal / Jhonatan Carlos de Abreu. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

12 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Educação Física, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof^o. Anderson Leandro Maria

1. Corpo. 2. Autoestima. 3. Intervenção. 4. Padrões midiáticos. 5. Beleza corporal. I. Maria, Anderson Leandro. II. O Papel da educação física em meio a influência da mídia sobre a construção da imagem corporal. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 796

JHONATAN CARLOS DE ABREU

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.
Orientador (a): Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Ji-Paraná, 07 de dezembro de 2020.
Avaliação/Nota: 9,6

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Ma. Nair Rost de Lima

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Dra. Susana Maria Mana Araújo

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



SÃO LUCAS
JI-PARANÁ • RO

AFYA
EDUCACIONAL

LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

Autor: Jhonatan Carlos de Abreu

RG.: 1355663

CPF: 034.724.052-60

E-mail: jhonatancarlos81@gmail.com

Autor: _____

RG.: _____

CPF: _____

E-mail: _____

Orientador: Anderson Leandro Maria

Coordenação: Educação Física

Título do documento: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL.

Termo de Declaração

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Faculdade São Lucas os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Termo de Autorização

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que: a Biblioteca Dom João Batista Costa da Faculdade São Lucas pode converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, back-up e/ou preservação.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Ji-Paraná, 10 de dezembro de 2020.



ASSINATURA DO AUTOR E/OU DETENTOR DOS DIREITOS AUTORAIS

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL¹

JHONATAN CARLOS DE ABREU²

RESUMO: A imagem corporal está imbricada com as percepções e os sentidos humanos, principalmente a visão, tato e propriocepção, obtendo através destas informações sobre o desenho do corpo, controle de postura, tônus muscular e localização espacial. Atualmente a beleza está relacionada a padrões de mercadoria, estando em crescente comercialização um conceito de beleza corporal artificial sendo visto como a imagem corporal ideal e relacionado à estado de saúde física e qualidade de vida. O objetivo do presente estudo foi descrever o impacto que a mídia pode causar com suas informações e como o profissional de educação física pode intervir nesse processo de forma preventiva a possíveis patologias e colaborativa para o desenvolvimento do aluno. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo realizada a partir do levantamento de referencial teórico analisado e publicado escrita e eletronicamente, sendo por meio de livros em pdf, artigos científicos e páginas de web sites. Observa-se frequentemente, que a forma como a mídia expõe o ideal de beleza, é uma armadilha, pois, para muitas mulheres alcançar a forma magra e perfeita torna-se um sonho impossível. A beleza das modelos esguias e altas, expostas em revistas e televisão, facilitam a disseminação dessa idéia, resultando em distúrbios alimentares e na insatisfação corporal, uma vez que todos querem possuir a imagem corporal ideal. O professor de Educação Física tem papel fundamental no processo de formação do aluno, uma vez que cria momentos de experiências positivas, numa atmosfera de transformação da realidade, o que o torna mediador da resiliência, encontrando-se como referência que diferenciam uma atividade motivadora do crescimento da imagem corporal e outra que, ao contrário, alimentará uma visão distorcida da autoimagem.

PALAVRAS-CHAVE:Corpo. Auto estima. Intervenção. Padrões midiáticos. Beleza corporal.

ABSTRACT: The body image is imbricated with human perceptions and senses, especially sight, touch and proprioception, obtaining throughout this information about the body design, postural control, muscle tone and spatial location. Nowadays the beauty is associated to commodity standards, in an increasing commercialization of a concept of artificial body beauty that has been seen as the ideal body image and related to the physical health status and quality of life. The objective of this study was to describe the impact that the media can have with its information and how the physical education professional can intervene in this process in a preventive way to possible pathologies and collaborative way for the student's development. The present study is characterized as a qualitative bibliographic research carried out from the survey of theoretical framework analyzed and published in writing and electronically, through pdf books, scientific articles and web pages. It is frequently observed that the way the media exposes the ideal of beauty is a pitfall, as for many women reaching the slim and perfect shape becomes an impossible dream. The beauty of slim and tall models, exhibited in magazines and television, facilitates the dissemination of this idea, the result is eating disorders and body dissatisfaction, since everyone wants to have the ideal body image. The Physical Education teacher has a fundamental role in the student's formation process, since he creates moments of positive experiences, into an atmosphere of transformation of reality, which makes him a mediator of resilience, he find himself as a reference that distinguishes one motivational activity of the development of the body image and one that, on the opposite, will feed a distorted view of self-image.

KEYWORDS: Body. Self esteem. Intervention. Media standards. Body beauty.

¹ Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Esp. Anderson Leandro Maria E-mail anderson.maria@saolucas.edu.br

²Jhonatan carlos de Abreu, graduando em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail jhonatancarlos81@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Para Freitas et al (2012), assim como para Salgado e Silva (2018) a imagem corporal resulta da relação que o indivíduo tem consigo e com o mundo. Ainda, refere-se à concepção e percepção corporal, formada pela consciência do ser humano e exibe abundantemente tanto a estrutura corporal quanto a forma física. Ainda para Salgado (2018) a influência cultural e social, assim como a inteligência do movimento promovem o arranjo da imagem corporal.

O aspecto de desenvolvimento da imagem corporal e seu significado é conceituado por Schilder (1994, p.11) apud Scatolin (2012) em uma de suas afirmações da seguinte forma "Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nossos corpos formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós". Ainda segundo ele a imagem corporal está imbricada com as percepções e os sentidos humanos, principalmente a visão, tato e propriocepção. Obtendo através destas informações sobre o desenho do corpo, controle de postura, tônus muscular e localização espacial. Sendo essas percepções e sentidos os fundamentos para a criação da imagem corporal na mente humana após o conhecimento do esquema corporal. (SCHILDER, 1994, p.11)

Rizzo Pinto (1997) define a imagem corporal e homem como diversos "eus", destacando-se o eu-cultural e o eu-social. Ao contrário dos animais, os seres humanos conseguem se relacionar de forma representativa e sofisticada. Sendo assim, o mecanismo perceptivo voltasse para as influências do meio social e da cultura, gerando valores que são influenciados por esses aspectos. Para ele, a concepção de beleza pode mudar conforme idade, etnia, classe social, história, sociedades, culturas, dentre outras características.

Influente na construção da imagem corporal, a mídia moderna é conceituada como meios de comunicação em massa relacionada em vários espaços como rádio, televisão, revistas, internet entre outros (INÁCIO NETO; CAMPOS, 2010).

“Encontram-se também nos corredores de bate papo, nas cartas manuscritas, nos meios impressos e até na utilização de um acessório como a lousa dentro de um ambiente escolar” (APOSTÓLICO, 2006, p. 45-46).

Segundo Apostólico (2006, p.12) apud (INÁCIO NETO; CAMPOS, 2010), as grandes mídias tendem a possuir “insumos que são parte do processo de hipnose e convencimento produzidos pelas imagens”. A autora ressalta que as ações e imagens são aceitas mais facilmente assim como também são apreendidos pela memória o que não ocorre com a escrita em anúncios, essas ações e imagens disseminadas incluem na maioria das vezes a moda como agente ativo e convencedor da massa de pessoas, passando a entender que mulheres e homens tenham uma forma de corpo perfeito com grandes semelhanças, o que pode ser notado com clareza nas novelas atuais que exibem seus personagens como referência para a construção de corpo ideal.

Esses meios de comunicação por sua vez geralmente são parciais, informando em determinados momentos e desinformando em outros se colocando assim a serviço de uma classe dominante e com visão no capital, dessa forma ao publicar uma notícia sobre bem estar e saúde também disseminam muitas notícias sobre doenças sejam elas psicológicas ou físicas, com intuito de venderem seus produtos através dessas informações.(INÁCIO NETO; CAMPOS, 2010).

Atualmente a beleza está relacionada a padrões de mercadoria, estando em crescente comercialização um conceito de beleza corporal artificial sendo visto como a imagem corporal ideal e relacionado à estado de saúde física e qualidade de vida. Nas circunstâncias em que vivemos, observa-se o peso do capitalismo e a influência de determinados valores que vem se tornando a essência da sociedade e reconstruindo a filosofia de vida dos povos, concepções influentes como o individualismo, consumismo e a competição, o que faz do indivíduo um ser cada vez mais narcisista,remontando o corpo à dimensão de objeto, moeda de troca, simples figuração, provendo interesses para o capital e apto ao comércio. Irrompem indagações, tais como“onde a escola se encaixa nesse contexto?”; incorporada a esse contexto e reconhecida como uma das égides para o progresso humano, a escola

padece sob a influência destes aspectos citados a cima.(INÁCIO NETO; CAMPOS, 2010).

O envolvimento do aluno nas aulas e seu processo de preparação é eficaz quando o mesmo está com a autoestima e a autoimagem equilibradas (ASSARITTI e DAÓLIO,2011).

Assaritti e Daólio (2011) ressaltam que a Educação Física tem o poder de atuar como uma ferramenta de reflexão entre professores e alunos, de forma que a construção da imagem corporal destes lhes traga outros significados, alterando o nível de insatisfação corporal, na formação de um ser completo. Concordando com os autores acima, Ferreira et al (2013), afirma que os alunos por meio das aulas de Educação Física, podem fortalecer suas opiniões em relação à alienação que sofrem pela mídia no que tange ao padrão dos belos corpos.

Chaves et al (2015) acredita que a Educação Física pode apoderar-se da “mídia-educação” para promover um diálogo de consciência para desvendar conceitos triviais sobre o corpo. FREITAS et al (2012) relata que os indivíduos insatisfeitos com o próprio corpo tendem a apresentar danos psicológicos, como os casos de depressão e distúrbios alimentares, como a bulimia e a anorexia, chegando a casos em que o exercício físico em demasia é o grande problema.

O objetivo do presente estudo foi descrever o impacto que a mídia pode causar com suas informações e como o profissional de educação física pode intervir nesse processo de forma preventiva a possíveis patologias, colaborando para o desenvolvimento do aluno.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Pizzani (2012), é realizada a partir de livros, periódicos, artigo de jornais, páginas de web sites entre outras fontes. A pesquisa bibliográfica é o ponto inicial de qualquer trabalho científico, que possibilita ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre a temática.

A pesquisa é de caráter qualitativo, e, segundo Turato (2005), tem por objetivo produzir uma forma de entendimento relevante de ligações entre elementos, em outras palavras, de expressar uma ordem que é invisível ao olhar comum. Caracteriza-se o método qualitativo como aquele que almeja compreender como o objeto de estudo ocorre ou se manifesta. O presente trabalho é designado como estudo descritivo, pois de acordo com Rodrigues (2007) o pesquisador realiza a análise dos fatos sem interferir.

A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de artigos científicos publicados em web sites, Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chave: Corpo, Auto estima, Intervenção, Padrões midiáticos e Beleza corporal. Ainda, limitada a materiais difundidos desde o ano de 2002 até o ano de 2020, se destacaram alguns artigos do ano de 2010, porém somente 9 deles foram utilizados para a produção do presente artigo, tendo os demais entrado no critério de exclusão.

A consulta de materiais teve início em maio de 2020 e sucedeu até o mês de julho do mesmo ano, para a seleção dos artigos foram efetuadas pesquisas cautelosas, com a concepção deste presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem corporal encontra-se nas diversas abordagens de pesquisas realizadas com adolescentes, tratando-se desde autoestima e insatisfação com o corpo e obesidade (SALGADO e SILVA, 2018). Por isso, segundo os autores, é tão imperativo que indivíduos nessa fase de desenvolvimento revejam e reconheçam a verdadeira imagem corporal, trabalhando esse conceito para melhor lidar com sua identidade, durante o processo de formação como estudante.

Observa-se frequentemente, que a forma como a mídia expõe o ideal de beleza, é uma armadilha, pois, para muitas mulheres alcançar a forma magra e perfeita torna-se um sonho impossível. A beleza das modelos esguias e altas, expostas em revistas e televisão, facilitam a disseminação dessa idéia, resultando em

distúrbios alimentares e na insatisfação corporal, uma vez que todos querem possuir a imagem corporal ideal. (DAMASCENO *et al*, 2006).

Ainda de acordo com os autores (DAMASCENO *et al*, 2006), todo o grupo social fica alienado perante os meios da mídia. No que se refere aos homens, por volta dos anos 80, já se disseminava o ideal de corpo masculino, sendo uma figura musculosa, de ombros largos e quadris estreitos. Assim, os meios midiáticos não só propagam tais idéias, mas vendem formas de se alcançar o corpo que todos almejam (LIRA *et al*, 2017).

A Educação Física, deveras, é de grande relevância para o autoconhecimento, pois fornece diversas vivências e percepções de si próprio no indivíduo, de ambientes, objetos, e inúmeros instrumentos integrantes deste meio. As práticas vividas nesta disciplina, de acordo com os autores, são de grande assistência no adorno corporal e na difusão do esquema corporal. Tavares (2003, p. 80) afirma que “O contato com nossas sensações corporais representa um eixo direcionador, um alicerce para o processo de construção da identidade corporal do indivíduo”.

Cuidados com o corpo tais como alimentação, higiene e carinho, fazem parte da construção da imagem corporal desde a infância (NEVES *et al*, 2015). Para as autoras, o indivíduo que sofreu qualquer trauma em experiência corporal durante seu processo de desenvolvimento, possivelmente continuará sobrecarregado pelo medo e incapaz de transpor a ansiedade adquirida dentro do contexto.

A fase da adolescência é um momento de alta incidência de desenvolvimento de diversas patologias, dentre elas os Transtornos Alimentares, muitas vezes e comumente causados pela influência midiática no que tange à filosofia de vida dos que seguem o padrão de beleza propagado. Ainda, devido ao acúmulo de gordura, o período permite diversas mudanças fisiológicas e bioquímicas, com a criação de hormônios. Todo esse processo resulta em prejuízo psicológico, o que dificulta a construção da identidade (COPETTI e QUIROGA, 2018).

Outro problema que acomete o indivíduo é a Vigorexia, prejudicando a constituição de sua imagem corporal, uma vez que se busca a perfeição baseado em um modelo absurdo, disseminado e reverenciado nos meios de comunicação. Nessa

constante busca pelo corpo perfeito, a saúde fica em segundo plano, abrindo espaço para a inserção de doenças (FREITAS *et al*, 2019).

Para Neves *et al* (2015), o professor de Educação Física tem papel fundamental no processo de formação do aluno, uma vez que cria momentos de experiências positivas, numa atmosfera de transformação da realidade, o que o torna mediador da resiliência. Ainda para as autoras, este professor encontra-se como referência que diferenciam uma atividade motivadora do crescimento da imagem corporal e outra que, ao contrário, alimentará uma visão distorcida da autoimagem.

Copetti e Quiroga (2018) mostram que, recentemente, diversos estudos estão sendo realizados no campo da saúde para analisar a crescente ocorrência de Transtornos Alimentares nos indivíduos cuja satisfação com o próprio corpo encontra-se baixa. Tal incidência se dá principalmente com adolescentes, haja vista a grande mudança em seu corpo e comportamento nesta fase, gerados tanto por fatores internos (hormônios em expansão) e externos (movimento da mídia).

Salgado e Silva (2018) afirmam que os alunos têm maior facilidade de socialização e liberdade de expressão nas aulas de Educação Física, por isso podem utilizar seu corpo para desenvolver suas atitudes e expor ideias críticas – construção da identidade – não apenas quanto aos meios de comunicação em massa, mas em qualquer ambiente. Em sua pesquisa, os autores relatam que a competência esportiva e a força física são elementos importantes para tal formação, por isso a predileção à prática de esportes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Educação Física está diretamente ligada a construção da imagem corporal do adolescente e contribui também para a formação do ser como um todo, pois ela proporciona vastas experiências corporais e sociais em sua prática, colaborando para o desenvolvimento da auto imagem e prevenindo possíveis patologias que podem ser geradas a partir das informações propagadas pela mídia, destacando-se o poder de influência que esses meios de comunicação possuem.

A mídia tenta a todo custo vender uma imagem universal de perfeição e beleza através de suas propagandas e outros meios, e nesses mesmos canais de mídias o número de usuários adolescentes e crianças crescem ano a ano, sendo os principais alvos das novas tendências de modas, conceitos e opiniões formadas por pessoas interessadas apenas no capital. Dessa forma, propaga-se entre jovens e adolescentes um falso conceito de saúde e beleza, bem como uma falsa definição de auto estima.

Esses fatores têm potencial influência na construção do ser e seu desenvolvimento, podendo levar adolescentes a terem sua auto estima reduzida devido às comparações nas redes sociais, desenvolvendo ou agravando traumas já existentes como a rejeição do próprio corpo ou a não aceitação do processo de modificação corporal que todo adolescente sofre. Todos esses fatores contribuem para a origem de possíveis transtornos e patologias como a anorexia e bulimia, uma vez que esses adolescentes tentam seguir o padrão de corpo ideal imposto pela mídia, utilizando métodos não saudáveis, como dietas extremas ou até uso de anabolizantes.

A educação física, por sua vez, contribui para que o adolescente conheça seu próprio corpo, seus limites e tenha experiências corporais a todo momento, vivenciando seus erros e acertos e aprendendo a conviver com suas habilidades e também com a falta delas, construindo então a sua imagem consciente de seu individualismo e unanimidade sem se comparar com os outros. Além disso, através de atividade lúdicas utilizadas pelo profissional de educação física, o indivíduo desenvolve a empatia e o senso crítico, contribuindo então para que este seja capaz de julgar o que é bom e adequado para si mesmo no que tange aos padrões e informações divulgados pela mídia. Sendo assim, esse aluno faz o uso das redes sociais de forma mais saudável, buscando conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Fica evidente que o papel da educação física é de grande importância que na construção saudável da imagem corporal e na formação do adolescente que aceita seu próprio corpo e vive com melhor qualidade de vida diante da vasta quantidade de informações que recebe a todo momento. Isso é possível através da intervenção do profissional de educação física por meio de atividades coletivas, lúdicas e de caráter informativo, abordando temas sobre saúde física e os benefícios que os esportes

podem proporcionar para saúde psicológica e física do adolescente, ajudando-o a ser seletivo ao que recebe como informação.

REFERÊNCIAS

ASSARITTI, Dolores Setuval; DAOLIO, Jocimar. **A intervenção do professor de Educação Física junto a alunos do ensino médio sobre o fenômeno do culto ao corpo.** *Conexões*, v. 9, n. 1, p. 67-91, 2011.

CHAVES, Paula Nunes et al. **Construindo diálogos entre a mídia-educação e a Educação Física: uma experiência na escola.** *Motrivivência*, v. 27, n. 44, p. 150-163, 2015.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

DAMASCENO, Vinicius Oliveira et al. **Imagem corporal e corpo ideal.** *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

FREITAS, Camila Rodrigues Menezes de et al. **Efeito da intervenção multidisciplinar sobre a insatisfação da imagem corporal em adolescentes obesos.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 17, n. 5, p. 449-456, 2012.

FREITAS, Thais Lins de et al. **VIGOREXIA: INFLUÊNCIA DOS PADRÕES ESTÉTICOS CULTURAIS E OBSESSÃO PELO CORPO IDEAL.** *Inova Saúde*, v. 9, n. 2, p. 176-189, 2019.

FERREIRA, A. A. **Composição e percepção corporal de adolescentes de escolas públicas.** *Motricidade*. V. 9, n. 3, p. 19-29, 2013.

LIRA, Ariana Galhardi et al. **Uso das Redes Sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. V. 66, n. 3, p. 164-171, 2017.

NETO, Inácio Brandl; CAMPOS, Ivanir Glória. **A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes.** *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 9, n. 17, p. 87-99, 2010.

NEVES, Angela Nogueira et al. Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. V. 19, n. 1, p. 97-104, 2015.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RIZZO PINTO, J. **Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 01-20, 2007.

SALGADO, Roberta Carollo; DA SILVA, Katia Regina Xavier Pereira. **Imagem Corporal em Adolescentes: Reflexões para a Educação Física Escolar**. Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR, v. 11, n. 3, 2018.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo - as energias construtivas da psique**. São Paulo. Martins Fontes, 1994.

TAVARES, M. da C.G.C.F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**, Barueri, SP: Manole, 2003.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Revista de Saúde pública, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.